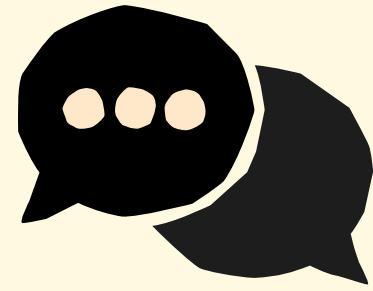
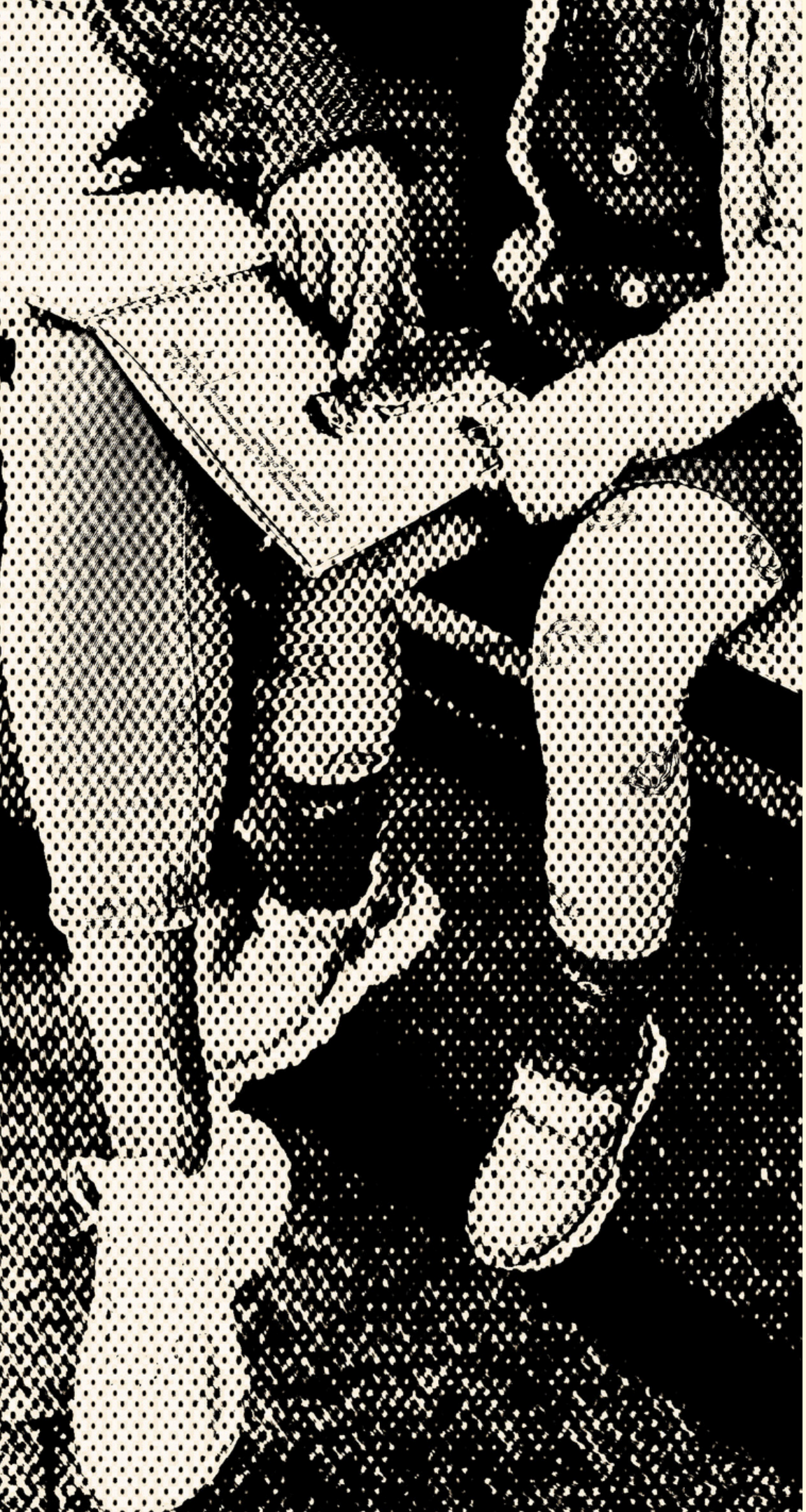


mei  
studies

7º Congresso Internacional Media Ecology and Image  
Studies – Democracia e Educação Midiática

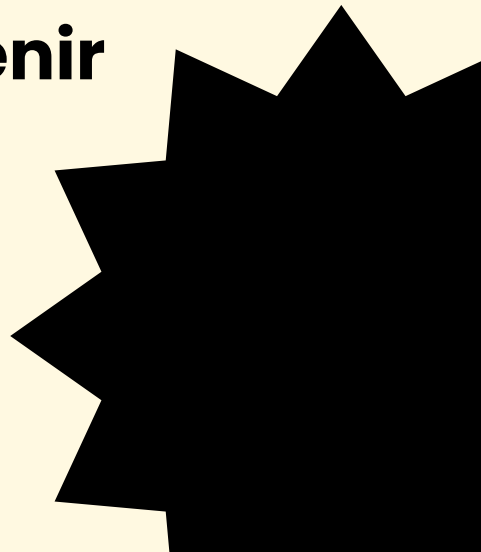
# O PAPEL SOCIAL DO DESIGN GRÁFICO NA PREVENÇÃO DE ABUSOS E VIOLÊNCIAS SEXUAIS CONTRA CRIANÇAS

Beatriz Yuri Fukumoto, Bianca dos Santos Sena, Lorena Couto Chiaperini,  
Cassia L. Carrara Domiciano, Leonardo Alvarez Franco, Paula da Cruz Landim



# INTRODUÇÃO

- O designer carrega uma **responsabilidade social** intrinsecamente relacionada a sua **função e capacidade de transmitir mensagens e informações;**
- O artigo revisa teoricamente em um **panorama histórico**, o papel do **designer como agente social** e sua importância no desenvolvimento de mudanças significativas;
- A discussão central do artigo aborda como o design pode ser empregado na criação de **materiais informativos e educacionais**, como **livros infantis** que ajudam a **prevenir a violência e os abusos sexuais contra crianças.**



# PANORAMA HISTÓRICO

## As origens do Papel Social do Design

### Século XVIII – Revolução Industrial

- A mecanização e produção em massa, ocasionaram a separação da criação (projeto) da execução (produção).
- Surgem os chamados “*projetistas*”, dando origem aos primórdios do Design Industrial.
- O design passa a ser visto como ferramenta associada à produção e comercialização de produtos, com o objetivo de incentivar e acelerar o consumo.

### 1860–1890 – Movimento *Arts and Crafts*

- Liderado por William Morris, o movimento combatia a mecanização e a produção em massa, defendendo a valorização da produção manual e a melhoria das condições de trabalho e vida dos artesãos.
- A noção de design se complementou além da estética funcional, adquirindo um caráter revolucionário com esse movimento.

### Século XX – Revoluções Sociais

- Durante a Revolução Russa, o design gráfico é usado como uma arma informacional, especialmente no Construtivismo Russo.

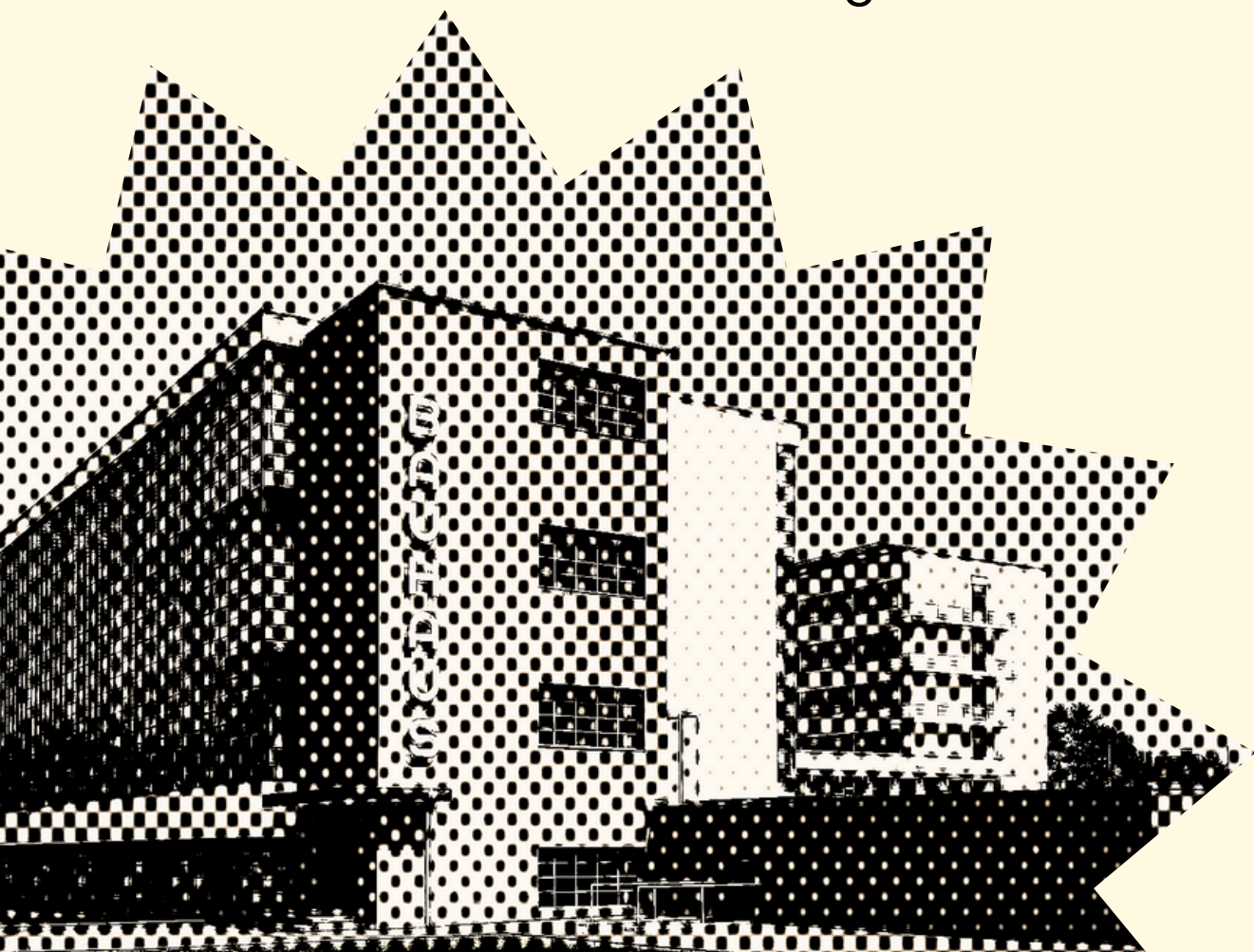


# PANORAMA HISTÓRICO

## As origens do Papel Social do Design

### 1919 – Criação da Bauhaus

- A Bauhaus introduz uma abordagem inovadora no design, conectando arte, funcionalidade e tecnologia.



### Décadas de 1960-70 – Movimentos de Contracultura

- O design é usado por movimentos como a Contracultura, que emergiu em resposta às atrocidades da Guerra do Vietnam, amplificando lutas sociais e políticas, transformando protestos com auxílio da comunicação visual.
- A distribuição gratuita de materiais visuais, como os cartazes “*War is Over*” de John Lennon e Yoko Ono, tornou-se um símbolo da resistência, reforçando o poder comunicativo e emocional do design social.

### 1964 – Manifesto First Things First

- Designers assinam o manifesto que propõe que o design priorize questões sociais ao invés de ser uma ferramenta para o consumo e lucro.

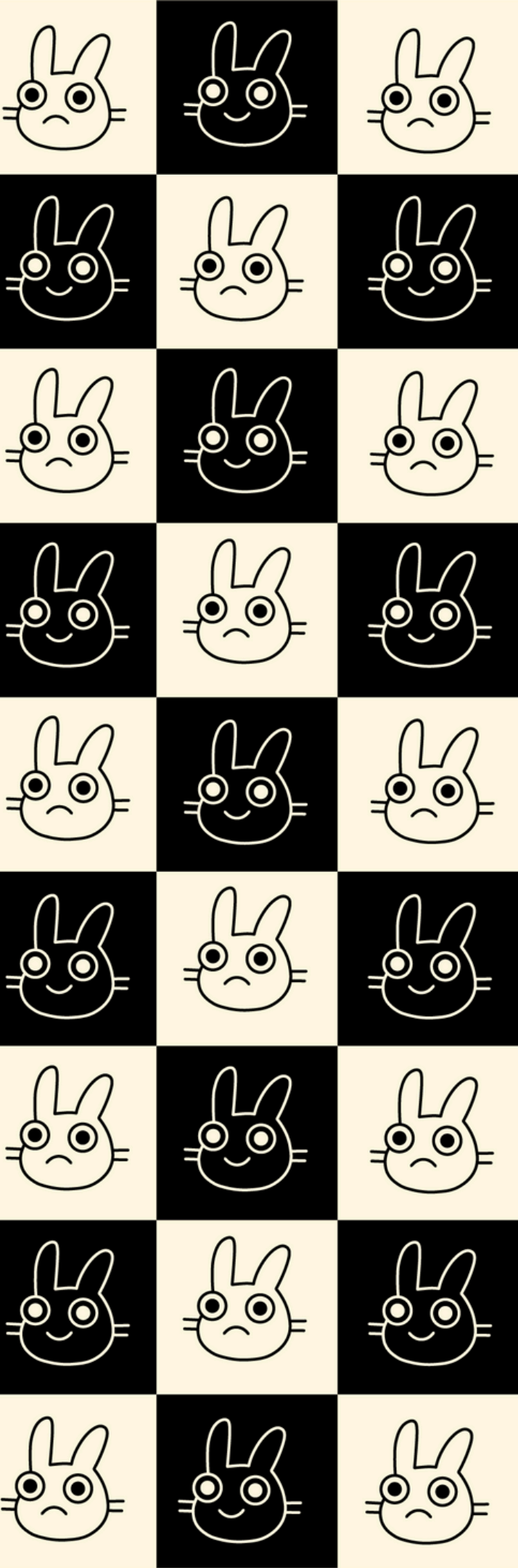
### 1968 – Atelier Populaire

- Professores e estudantes da *École des Beaux Arts* criam cartazes serigráficos para apoiar movimentos sociais, distribuindo-os gratuitamente como forma de luta e resistência.

# O DESIGN SOCIAL COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

- O design gráfico atua como um **veículo ativista, mobilizador e educador social**, usando comunicação visual para melhorar a cidadania e valores na sociedade;
- Designers são **perceptores de problemas** e buscam soluções através da criação de ideias e produtos, tornando-se **agentes transformadores na sociedade**;
- O design **molda e é moldado pela sociedade**, promovendo equidade, combatendo preconceitos e criando **soluções que refletem as demandas sociais e culturais contemporâneas**.





# A EDUCAÇÃO SEXUAL ATRELADA À FUNÇÃO SOCIAL DO DESIGN GRÁFICO

- O design ajuda a quebrar tabus, facilitando a compreensão de temas sensíveis como educação sexual e abuso, promovendo diálogos abertos e acessíveis;
- Ensinar crianças sobre seus corpos e limites as empodera a reconhecer e denunciar situações de abuso, sendo a educação sexual uma ferramenta crucial na prevenção;
- Livros ilustrados, vídeos e cartilhas podem ser desenvolvidos para ensinar crianças sobre seus direitos e sexualidade de forma lúdica, promovendo diálogos entre gerações;
- Projeto "Luli Descobre o Próprio Corpo"

# A EDUCAÇÃO SEXUAL ATRELADA À FUNÇÃO SOCIAL DO DESIGN GRÁFICO

- Livro infantil que aborda temas como consentimento e limites, usando design lúdico para ensinar crianças sobre seus corpos e fortalecer o diálogo com pais e educadores;
- O design social cria conexões com o público infantil por meio de narrativas visuais que estimulam o aprendizado sobre proteção, privacidade e sexualidade;
- O design contribui para educar crianças em temas complexos de forma inclusiva, preparando-as para lidar com relações interpessoais e questões de identidade.

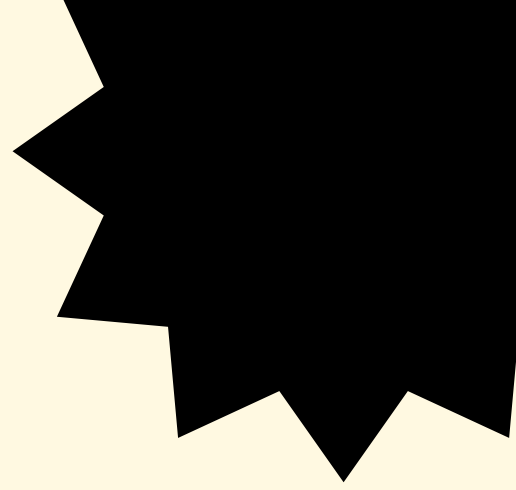






# CONCLUSÃO

- O papel do designer transcende a estética, assumindo uma função essencial nas lutas sociais ao longo da história. Desde movimentos como o *Arts and Crafts* e o Construtivismo Russo, o design gráfico tem sido uma ferramenta poderosa na disseminação de ideias e na mobilização popular.
- O design facilita a criação de materiais visuais que tornam informações complexas compreensíveis para o público infantil.
- O design oferece recursos didáticos que auxiliam psicólogos e outros profissionais no diálogo com crianças sobre temas complexos.
- Promove conscientização e empoderamento, abordando temas como sexualidade e consentimento de forma lúdica e educativa. Materiais de design encorajam as crianças a expressarem suas experiências e entenderem seus direitos sobre seus corpos.



# REFERÊNCIAS

- Arcari, C. (2017) *Educação sexual como prevenção da violência sexual*
- Biagi, O. L. (2005). *A contracultura e o rock'n'roll: A relação dos movimentos de contestação social e a música jovem dos anos 60 e 70*. Nethistória, 1, 15.
- Bonsiepe, G. (2011). *Design, cultura e sociedade*. Blucher.
- Cardoso, R. (2012). *Design para um mundo complexo*. Cosac Naify.
- Escorel, A. (2000). *O efeito multiplicador do design*. Editora SENAC São Paulo.
- Fabres, P. (2012). *Arte e design: Uma análise sobre a comunicação visual aplicada aos trabalhos da vanguarda Construtivista Russa*. Strategic Design Research Journal, 5(3), 114–119.
- Gralha, S. A. C. (2017). *A dimensão política do design de comunicação: Uma exploração prática* (Trabalho de Projeto - Mestrado em Design de Comunicação e Novos Media, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes).
- Milani, V. P. (2018). *We all want to change the world: John Lennon, Yoko Ono e a nova esquerda*. Ideias, 9(2), 189–208.
- Neres, R. D. (2016). *O design gráfico como meio de ativismo* (Centro Universitário Belas Artes de São Paulo).
- Nunes, C. A. (1997). *Desvendando a sexualidade*. Papirus.
- Schneider, B. (2010). *Design - Uma introdução: O design no contexto social, cultural e econômico*. São Paulo: Editora Blucher.
- Wanderley, M. L., et al. (2017). *Bases comuns do design: Uma discussão sobre o impacto e papel social do design*. Design & Complexidade, 1(1). Blucher Open Access.